



Proletarios de todos os Países
Unamini

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Nação inteira reclama
ELEIÇÕES LIVRES! LIBERDADE! DEMOCRACIA!

QUE NENHUM PATRIOTA CONCOIRA AS ELEIÇÕES-BURLA DO GOVERNO FASCISTA!

MANIFESTO do Bureau Político do Partido, assinado pelos camaradas Alvaro Gantán, José Gregório, Manuel Jarama, Joaquín Jorja, José Luis Martínez, Víctor M. Vázquez, entre outros, em defesa da unidade do Partido, denuncia a parca atuação política e disciplinada dos "Públicos" sobre da esquerda negativa do Partido as resoluções formuladas na reunião do Centro Almirante Ros e em grandes assembleias ao todo o país, além de afirmar, sobre como em listas com muitas dezenas de milhares de assinaturas, o documento do Bureau Político denunciara o caráter demagógico das promessas do governo e as suas verdades proibidas.

Exagerar o problema não é criar uma situação política nova. Pela primeira vez, depois de 15 anos de fascismo, as permissões (sim, com suas restrições) dadas a crises e política externa e pela primeira vez se podem formular abertamente algumas das aspirações políticas da população ao povo português. Uma guerra liberadora, ainda antes de a cada momento pela força bruta da repressão fascista) representam uma vitória do povo que, durante os anos, tornou insustentavelmente pela democracia e, no dia da vitória, gritou em grandes manifestações e com o lema da vitória. Eles representam uma vitória das forças democráticas combatentes do Conselho Nacional, do Partido Comunista. Eles tráfeguem ainda o triunfo assinado sobre a Alemanha Hitleriana e os campos fascistas dos Estados Unidos, do glorioso Exército Vermelho comandado pelo ex-líder Stalin. Como diz o Bureau Político do Partido:

«É ao povo português e aos povos que combateram pela liberdade e não ao governo que a nação deve as poucas e incertas liberdades que hoje começa a gozar».

Se estas liberdades nada a prevenção de guerra, se o país português não souber aproveitar as vantagens da sua situação, se as liberdades tornarem-se estorvos, alargarem-se, por isso, os conflitos, o governo trata de criar uma mudança política de grande estilo. O governo pretende que uma oposição desorganizada, sem poder torça legalmente partidos políticos, por isso, a mudança, sem imprensa, com uma lei eleitoral anti-democrática, sem que os poderes exercam a maioria esmagadora dos electores anti-fascistas, se exmasmassem com essas poucas liberdades, comprometer as suas liberdades vendidas. E tudo o que ocorre, acontecendo a uma política fascista, negar-se ao mundo (com o apoio da reacção internacional) a existência de Portugal dum regime autoritário ou fascista e ao trabalho na anti-fascista portuguesa a não se deliciar na sua vitória e não se escolhera novamente os seus governantes.

Esta manobra não surtiu o resultado esperado. As forças anti-fascistas portuguesas, num grandioso movimento de Unidade Nacional, apoiadas pela grande massa da Nação, transformaram esta manobra demagógica do governo fascista num verdadeiro plebiscito em que o povo português afirmou com palavras da deusa a sua ardente vontade de tornar a ser senhor dos seus destinos, a sua vontade dum regime democrático, a sua vontade da abolição de toda a política stalinista, a sua vontade de

ELEIÇÕES LIVRES!

Apesar do governo fascista de Salazar não constituir uma ruptura de legalidade e de ordem, apesar da repressão violenta que se multiplica, apesar de todas as condições desvantajosas para os seus opositores, as forças anti-fascistas nacionais concorreiam às eleições uma vez que fossem atendidas as suas reivindicações fundamentais. O Partido Político do Perito definiu as 4 condições mínimas para o novo governo as seguintes:

- 1.º Liberdade de expressão de Pensamento, de reunião, de associação e de imprensa;
- 2.º Permissão de organização de todos os partidos políticos;
- 3.º Adiamento das eleições;
- 4.º Novo recenseamento eleitoral.

Em outras condições as eleições seria prestar um grande serviço ao fascismo português, seria contribuir para que em Portugal não fossem restauradas as liberdades democráticas.

Pela resposta dada pelo governo no dia 17, não são criadas estas condições mínimas e assim o povo português não deve concorrer às eleições, nem mesmo que se apresentem candidatos não-fascistas. (As 4 condições acima enunciadas são preenchidas ou que nenhum petroleiro acorra às eleições).

Deve ainda fazer-se um estudo especial para levar a cabo um a cada um dos artigos condicional 1.º, para isso, multi-
plicar as assembleias, reuniões nos Sindicatos, Casas do Povo, associações recreativas e culturais, em
todas as cidades, vilas e aldeias, em Portugal, Ilhas e Colónias, exigindo as condições mínimas para se
concorrer às urnas e mostrando que o governo não está cumprindo o prometido.

Premeteu a anistia e continua mantendo as prisões e o Parrralal (que não se encerra a extingui) conteúdo de presos políticos, dezanos dos quais sem julgamento ou com as penas terminadas há longo tempo. Ao mesmo tempo, publica uma reforma ao Código Penal em que são extraordinariamente agravadas as penas para os "crimes" políticos e sociais.

Promoveu reorganizar a PVDE. E esta continua a torturar os presos, a manter longas incomunicabilidades e a preparar novos crimes. Ao mesmo tempo, publica uma «reforma» que não é mais que um fortalecimento da sua associação de malfetores.

É necessário desmascarar, no país e no estrangeiro, o verdadeiro carácter do povo, o fascista de Salazar e a sua manipulação demagógica de aparecer como «democrata». Não será Salazar que dará ao povo português a Democracia. É o povo português que tem de conquistar a Democracia pela sua luta. E, para tal, como proclama o Bureau Político do Partido

HOJE MAIS QUE NUNCA É NECESSÁRIA A UNIDADE

Hoje mais que nunca todas as forças anti-fascistas se devem unir. Hoje mais que nunca se deve criar, entre todos os amigos da Liberdade a ideia da **Unidade e Reconciliação para a instauração em Portugal da Democracia**. Hoje mais que nunca, o **Conselho Nacional**, cada vez mais forte e com mais decisão influência na política do País, se deve dirigir a certos sectores. Hoje mais que nunca, todos os velhos anti-fascistas devem estender a mão aos que, encorajados pelo exemplo, agora se unem sinceramente a sua obra.

Se o fascismo não ceder, ou não atender as reivindicações mínimas da nação, ou (como alguns indivíduos podem deixar parecer) se atender somente o adiantamento das eleições,

1. MÃ QUE N O IR ÀS ELEIÇÕES!

É há que transferir para este campo o movimento de redução de eleições livres em meio ao protesto da oposição contra as eleições-burra e a política fascista e de manipulação do governo de Salazar.

Quantos recibidos

dos Amigos do Partido -

[illegible]

Continuam as lutas reivindicativas
da classe operária !

A cidade operária continua a lutar contra a exploração fascista. Por toda a parte se travam lutas se unem, formam-se suas Comissões, levam-na ao Sindicato, protegem junto dos patrões e das autoridades fascistas, paralisam o trabalho e na maioria dos casos obtêm importantes vitórias. Mas não basta formar essas Comissões. É preciso também lutar para a formação de grupos formais, com membros organizados permanentes, ativos e empreendedores que chamem constantemente o povo a lutar. Que em toda a parte ainda não existam em forma. Comissões de Unidade com caráter permanente. Onde há dificuldades, para a sua constituição devem recorrer-se a todos os meios com existência legal que conduzam com segurança ao triunfo de massas.

Na **Schlip**, os operários fizeram uma exposição ao director mostrando o agravamento da sua situação e pedindo o pagamento dos domingos. Perante a unidade dos operários as reivindicações foram satisfeitas. Que essa unidade se não quebre e novas vitórias serão possíveis.

Na Fábrica Soares Mendes—Abrantes. Os operários formaram Comissão que se avistaram com os encarregados exigindo melhores salários. O patrão como solução do pedido quis pagar-lhes as horas extraordinárias a 25%⁶⁰. Os operários pegaram-se a aceitar tal solução.

Continuam a lutar, levam a vossa Comissão ao Sindicato, fazem concentrações e se as reivindicações não forem atendidas, não param o trabalho.

OS COMPONENTES CONTRA O DESEMPREGO

Os jornais anunciaram a visita das autoridades a vários pontos do país para resolverem a situação difícil dos trabalhadores da terra. Mas só pelo seu luto os camponeses têm conseguido trabalho e jornas mais altas.

Na que continuar a lutar. Que em todas as vilas e aldeias os camponeses, homens e mulheres, se concentrem na Casa do Povo e exijam as suas reivindicações. Que nomeiem Comissões de camponeses e camponesas e obriguem as direcções da Casa do Povo a acompanhá-las junto das autoridades fascistas e dos lavradores exigindo trabalho e terras mais altas. Que todos os homens e mulheres não apanhados as suas Comissões em massa junto das autoridades. Que em todas as aldeias e vilas onde existem Casas do Povo os camponeses exijam eleições livres.

Aplurão — Em meados de julho, por efeito da pressão exercida por uma Comissão de camponeses, o governador civil foi a esta localidade para solucionar a crise de trabalho. Juntamente do presidente da Câmara recebeu a Comissão, apoiada por 300 camponeses que a juntaram.

purta. Em resultado deste movimento, 230 camponeses começaram a trabalhar na limpeza da vala de Alpiarça e os restantes no trabalho de calcetamento das ruas e outros trabalhos.

Azambuja — Uma Comissão de 25 camponeses apoiada por mais 100 foi reclamar trabalho à Casa do Povo. O Presidente disse-lhes que já estava combinada uma reunião com a Agulha da Câmara. Coliga para tratar de pagar os campones. Mas, não dá dinheiro, só mais. A Comissão de 25 camponeses, ao saber o resultado, disseram-lhes que fossem três delegados falar com o engenheiro da Hidráulica, que arranjaria trabalho para os chefes de família. No dia seguinte apareceram os 25 camponeses e um orden observaram que estavam a trabalhar. Quando lhes perguntaram se estavam a ganhar, responderam que todos estavam a seu trabalho. Fizeram todos a semana a ganhar pouco no dia.

Vale de Figueira e Alcanhões—No mês de agosto 10 camponeses de Vale de Figueira e mais 10 de Alcanhões foram reclamar trabalho ao Fagundes. Depois de vários protestos, deram-lhes trabalho na limpeza do rio.

Causa 582005 é no n.º 78 «Trib. Anti-Fascistas do govt.», «1.ª Pedra 25/01/67», «7 Nov. 1967 25/01/67», «18 de Jan. 1968».

Saiu no n.º 76 «M. Esteves de Carvalho 190000» e devia ter saído 220000; «M. Vieira Tomé 100000» e devia ter saído 2100.

Recebemos de «Krupskaja» um volume, de «Kobas», «Rokossowski», «Marxists», «Pelo Partido», vários objectos que não especificamos.

NOTA: — Devia ter sido no n.º 74 e não no n.º 76 e ainda pela

Salvemos a vida dos anti-fascistas encarcerados!

CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALFREDO DENIZ!
DISSOLUÇÃO DO P.V.D.E.!

ENQUANTO os povos da Europa caminham para a Democracia, em Portugal Salazar refugia a sua política política. Com a chamada "reorganização da Polícia da Defesa do Estado" e "expressão do regime excepcional sobre a segurança do Estado", Salazar torna a PVDE mais poderosa, rodeando-a de novos meios técnicos, dá-lhe mais força, tentando assim sufocar a sua política de fome, terror e tração.

Na sua histeria sinistra, a PVDE, às ordens do governo, assassinou friamente dezenas de destacados lutores anti-fascistas. A PVDE continua torturando os presos políticos para lhes arrancar confissões, empregando a tortura da escuridão, durante dias seguidos, a tortura do capotado, e rigorosas incomunicabilidades e isolamento em segredos sem ar e sem luz durante meses seguidos. A PVDE decide da vida de muitas centenas de patriotas presos no **Compo de Concentração do Tarrafal**, em **Caxias**, **Peniche**, **Penitenciárias**, **Aljube**, etc. A PVDE decide do futuro da qualquer português, tenha um modesto trabalho numa fábrica ou um alto lugar no Exército. A PVDE é uma associação de verdadeiros gangsters, homens sem escrúpulos, ladrões e assassinos.

Para bom do Povo e da Pátria, esta quadrilha deve desaparecer da vez para sempre e os seus componentes julgados e condenados. Crimes como os **assassinatos de Alfredo Deniz** e de **Germano Vidigal** (para aos referidos os seus nomes recentes) não podem ficar impunes. **Alfredo Deniz**, filho querido da classe operária da região de Lisboa, membro do Comité Central e do Bureau Político do Partido Comunista, foi assassinado numa festa na selva; foi atropelado primeiro por uma camionete da PVDE, foi levado para dentro de camionete e aí morto a tiro por alguns agentes, entre os quais o lamigerado José Gonçalves; o cadáver foi lançado pelos assassinos para uma valleta na estrada de Bucelas. **Germano Vidigal**, presidente do Sindicato Nacional da Construção Civil de Montemor-o-Novo e dirigente do Partido Comunista nesta vila, como se recusasse a denunciar camaráz, foi torturado até à morte no posto da GNR.

Estes heróicos filhos do povo vem juntar-se a longa série de mártires comunistas e outros anti-fascistas que deixam a vida pelo futuro de Portugal, só se em que figuram nomes como o de **Benito Gonçalves** (Secretário Geral do Partido), morto no Tarrafal; **Alfredo Candeira** (membro da CC do Partido), morto no Tarrafal; **Francisco Marques** (membro do Comité Regional de Lisboa) assassinado na incomunicabilidade, depois de longas torturas, por se negar a trair a sua causa; **Augusto Martins**, assassinado na incomunicabilidade por se negar a prestar declaração; **Dr. Ferreira Soares**, assassinado a tiros de pistola metralhadora no seu próprio consultório; e muitos outros heróis assassinados por agentes da PVDE.

Estes crimes não podem ficar impunes. É o povo de Portugal que reclama justiça.

O povo português tem do agir para não perder mais alguns dos seus melhores defensores. Dos anti-fascistas presos nos últimos meses, continuam incomunicáveis, sujeitos a torturas e a mais tratos e ameaças de morte, os destacados patriotas membros do nosso Partido: **Sérgio Pereira Santos**, **Miguel Forjaz**, **J. Campino**, **Salvador Pereira**, **Dr. Lourenço**, **Dalila Ferreira**, **António Tavares**, **Albano Simão**, **Fernanda Barnett**, e os anti-fascistas **Dr. Orlando Juncal** e **Alcindo do Sousa** — mantendo toda uma firme e digna atitude perante os seus carrascos. Além destes destacados lutores, muitos outros estão sendo torturados há longas meses, como **Manuel Pereira**, de Lisboa, que, em virtude da sua heróica atitude perante a Polícia, está há seis meses incomunicável e sofrendo grandes tratos.

Há que salvar estas vidas! Os portugueses heróicos devam agir para salvar da tortura e da morte os seus melhores filhos, carne da sua carne. Divulguem estes crimes, fazendo chegar o seu conhecimento onde quer que vos seja possível. Enviam isto **Avante!** pelo correio. Foi um **Comissário das Famílias dos presos** no vácuo das autoridades. Formam **Comissões** que vão falar com os representantes das Nações Unidas. Escrevem cartas e postais. Telefones, de cabines públicas, facereis em casa a porte, a giz, a carvão, a tinta:

CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALFREDO DENIZ! TERMINAÇÃO DAS TORTURAS E INCOMUNICABILIDADES! EXTINÇÃO DO TARRAFAL! LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS!

DISSOLUÇÃO DA PVDE!

A GESTAPO

MANOBRAS LIVREMENTE EM PORTUGAL

Alazar protege os criminosos de guerra refugiados em Portugal e permite que em Portugal continuem agindo livremente agentes alemães da Gestapo. Portugal esteve convertido num centro internacional de frotura e provocação fascistas. Nesta rubrica e em números seguintes, o **Avante!** indicará ao povo português algumas datas dos destacados agentes nazis.

Paul Wehr — Dirigente da Frente do Trabalho, Dr. Heidegger Salgado, S. Orlas, **Erlich Kohli** — Membro da Frente do Trabalho, tem um apelo de bicicletas. Rua Ramalho Ortigão, 41, Lisboa.
Kurt Sell — Dirigente da Gestapo, Veio de Washington com credenciais diplomáticas, juntamente com a sua secretária, vive fantasmagoricamente com esta num chalet do Estoril.
Gustav Hander — Dirigente da Gestapo, Vem da Polícia de Berlim. Tendo sido em Lisboa, na Avenida Pedro Álvares Cabral, 23, 5.º, foi trabalhar para a morte de Portugal, com mais 30 membros da Gestapo.

O camarada ALEX

ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS do grande militante

«Os mártires da Revolução viverão eternamente no coração da classe operária» — disse Marx. Na história do Partido Comunista Português e das lutas do nosso povo, o nome do camarada Alex não mais se apagará. Ele ficará brilhando como um dos grandes mártires e dirigentes do nosso Partido. Ele ficará como um exemplo de vida não só para os comunistas como para todo o nosso povo. O camarada Alex encarnava o tipo do novo militante do nosso Partido, filho da classe operária, forjado nas lutas de massas, modesto até ao extremo, valente como as armas, dedicado até à morte.

Alfredo da Assunção Deniz (camarada Alex), nasceu em Lisboa em 19 de março de 1917, filho de José Roberto Deniz, operário da Construção Civil, e de Carlota da Assunção Deniz, Operária têxtil, desde a adolescência, tirou um curso secundário numa escola industrial, foi aprendiz de fabricas e oficinas metal, foi a vida da política. Em 1936, com 19 anos, entrou decididamente na actividade revolucionária.

1936 — Membro das Juventudes Comunistas.

Membro do S.V.L. num Comité de zona de Lisboa e no Comité Local.

1938 — agosto: preso pela polícia fascista, tem uma condessa firme. Condenado a 6 meses de prisão, que cumpre.

1940 — Quando da reorganização do Partido torna firmemente oposição contra a provocação.

1941 — Membro responsável da célula da importante empresa metalúrgica Parry & Soa (Estaleiros Navais) e do Comité Local de Almada.

1942 — novembro: é frente da organização local foi um dos impulsores da greve de região de Lisboa.

1943 — É chamado ao Comité Regional de Lisboa, ao lado de Ferreira Marques que em maio de 1943 foi assassinado pela PVDE por se negar a fazer declarações, julho agosto: um dos dirigentes das greves da região de Lisboa em que participou greves de 2000 trabalhadores. É forçado a passar a ilegalidade. No I Congresso Legal do Partido é eleito para o CC. A sua actividade está presente nos progressos das grandes organizações regionais de Lisboa: Margem Sul do Tejo e Ribatejo.

1944 — maio: ao Comité dirigente da greve de 11 e 6 de maio em que participou greves de milhares de operários e camponeses.

1945 — eleito para o Bureau Político do Comité Central.

4 de julho: assassinado a três tiros pelos agentes da Gestapo portuguesa PVDE.

O FASCISMO FOI DERROTADO NA GUERRA! O FASCISMO DEVE SER DERROTADO NA PAZ!

GES
PCP

ESTA foi a consigna lançada há alguns meses pelo Partido Comunista, no seu Manifesto a todos os patriotas. Ela traduz o objectivo fundamental da luta que se põe perante os povos do mundo. Porque as liberdades, que se conquistaram através de sacrificios terribles durante a guerra, serão perdidas, se se deixar que a paz o fascismo continue comprando e preparando a revolução.

Em resultado da vitória das Nações Unidas sobre a Alemanha nazif, em resultado da luta heroica de muitos povos encorajados pela terra libertada, o mundo que surgiu ao fim desta guerra, apresenta toda a liberdade do devoto fascista. Em estados como, Itália e Dinamarca, comprou o mais actual terror fascista, os povos, através das liberdades fundamentais, reconstruíram hoje as suas Patrias.

Na Jugoslávia, na Polónia, na Checoslováquia, na Roménia, na Bulgária, na Hungria, na Austria, na Itália, em França, na Finlândia e em outras tantas nações que se libertaram os forçaram da guerra, existem hoje regimes democráticos e progressivos. Os estados da América Latina, na maioria dos quais, existem regimes fascistas, continuam para regimes amplamente democráticos. No Brasil, onde o herói nacional Princesa sofreu no ano de prisão, as forças democráticas alcançaram a sua liberdade e trabalham para a construção dum grande e progressivo Brasil. Na China, onde ainda ontem as forças policiais operavam eram ferocemente perseguidos, hoje existe um acordo entre o governo central de Chiang Kai-Shek e os dirigentes das grandes áreas soviéticas da China, que é

o primeiro passo para a constituição duma China unida e progressiva.

Em quasi todo o mundo, os povos se libertaram da exploração económica e do terror fascista. Em todo o mundo os povos manifestam a sua vontade humana mais livre e melhor. As eleições inglesas, assim como as francesas, até hoje realizadas, mostram no claramente. Mas o perigo fascista não se pode considerar totalmente afastado. Porque o fascismo continua satirizabilidade e a aspreza. Porque ainda há países fascistas como Espanha e Portugal e Argentina, e países pró-fascistas como a Grécia, onde se procura a agressão contra as liberdades nacionais e populares. Porque a reacção intriga, provoca e aplica por todas as formas a campanha anti-soviética, a campanha contra o estado que mais contribui pelo seu valor e pelos seus sacrificios para a libertação do mundo do terrorismo hitleriano. Porque muitos estados que lutaram contra a Alemanha hitleriana procuram agora impedir

que os povos se tornem de facto os herdeiros senhores dos seus destinos. Tal é o caso da lei eleitoral de De Gaulle que fortalece a posição da reacção tal o caso da negativa de Thatcher e Churchill a reconhecerem os governos democráticos da República, Roménia e Hungria; tal o caso do apoio ao por curtos Nações Unidas nos governos fascistas do Franco e Salazar.

As liberdades das nações não são ainda suficientemente reconhecidas. Apesar de todas as promessas feitas, não é concedida a independência a grande Índia. Os movimentos nacionais dos anáfitas na Indochina, França e dos judeus, são esmagados pela força. O povo da Macedónia sofre as perseguições das reacções instaladas no poder da Grécia com a protecção das armas britânicas.

Toda esta situação mostra que, para que os povos gozem da liberdade e se assegurem da paz, é necessário que o fascismo, derrotado nos campos de batalha, seja também derrotado na paz. No interesse dos povos de todo o mundo, os regimes fascistas devem ser banidos de Portugal, da Espanha, da Argentina, que se estão convertendo em bases de conspiração e intriga fascistas contra as liberdades e a paz. No interesse dos povos, os governos dos países democráticos não devem deixar levantar cabeça os fascistas. No interesse dos povos, deve-se manter a unidade dos grandes estados e devem emagrar-se as vólbres que atacam a divisão e a campanha anti-soviética.

A paz mundial e as liberdades nacionais e populares não estão seguras enquanto o fascismo não for totalmente varrido do mundo.

LIBERTADE PARA ZAPIRAN E ALVAREZ

Os fascistas espanhóis acham de primor incitar patriotas e democratas que regressassem a Espanha ao abrigo do decreto de amnistia de Franco. Entre eles, os destacados anti-fascistas Sebastian Zapiran e Santiago Alvarez. Escrevei ao Consulado e Embaixada de Espanha, bem como aos representantes das Nações Unidas, pedindo a liberdade destes dois patriotas espanhóis.

EXTINÇÃO DO TARRAFAL! Libertação dos Presos Políticos!

Salazar nega-se a ouvir a voz do povo português que, na imprensa, em assembleias, em abaixo assinados, exige a EXTINÇÃO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL. No Campo de Concentração do Tarrafal estão:

COM PÊNAS TERMINADAS (entre patriotas e tempo de prisão a mais)

Manuel da Rosa Alpedrinha (20 a 30 m.), Jaime Francisco Rosa (8 a 7 m.), Luis da Cunha Tapada (8 a 5 m.), Oliveira Martins (6 a 5 m.), Tomás Ferreira Rato (8 a 4 m.), Felipe José da Costa (7 a 3 m.), Carlos da Conceição Galiz (7 a 1 m.), Dr. Alberto de Araújo (5 a 22 m.), José de Almeida Sapateiro (5 a 22 m.), Eusébio Miguel Duarte (5 a. e 0 m.), Armando Martins de Carvalho (5 a 8 m.), José Francisco Malarrana (4 a 2 m.), José Gonçalves (2 a 10 m.).

SEM JULGAMENTO (entre prisioneiros e a sua de prisão)

Américo Martins Vilela (1936), José

Gilberto Florindo de Oliveira (1936), Manuel Rodrigues da Silva (1936), Adolfo Teixeira Pais (1936), Américo Martins Vilela (1936), Joaquim Amaro (1937), Manuel Albino (1937), José Gomes (1937), Manuel Gomes (1937), Miguel Wagner Russell (1937), Tomás Garcia (1937), João da Cruz Cabral (1937), José João Ferreira (1937), Fernando Macedo de Sousa (1937), Vergílio de Sousa (1937), Augusto da Costa Valdez (1937), Abílio Guimarães (1937), Sebastião Ramos Vilela Jr. (1937), Armando dos Santos Cabal (1937), António Batista (1937), Manuel Meniz Bettencourt (1937).

SEM PROCESSO (a seguir, a ano de prisão)

Domingos Quintas, 1939; Patrício Quintas,

1939; Albino Shuman, 1939; José Gomes da Silva, 1939; Carlos Ferreira, 1939; José Casas Ramos Vargas, 1939; Manuel Fontes, 1939; Albino Alonso da Rocha, 1939; Pedro José do Espírito, 1939; João Paulino de Sousa, 1939; Luis Pires de Moniz, 1939; João Rodrigues da Silva, 1939; Luiz Dias, 1939; Deniz Lopes da Cruz, 1939; Carlos Pereira Ribeiro, 1941; António Inês Bastos, 1941; Dr. Manuel Batista Reis, 1941; Alexandre Rodrigues, 1941; Arthur Rodrigues Paquete, 1941; Manuel Firme, 1941; Mécio Bastos Reis, 1941; Miguel Ramos, 1941; Manuel António Bute, 1941; Armando da Cruz Azevedo, 1941; João Mascarenhas Júnior, 1941; Francisco Manuel Ferreira, 1942.

EXIGE A EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL!

O Partido Comunista Português, como partido nacional, reclama a legalidade e a possibilidade de conseguir livramento de todos.

(Do manifesto do Bureau Político do Partido Comunista Português)

★
AUMENTA
O AUXÍLIO FINANCEIRO
AO PARTIDO

«A Unidade Nacional, porque se ela nos permitia conquistar condições mínimas para termos de eleições e vencer nas eleições, porque ela nos permitia edificarmos em Portugal Democracia.» (Do manifesto do B. Político)